



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Maria Rosa Wallwitz Cardoso

**ORALIDADE E LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM OLHAR PARA OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

**Lavras - MG
2022**



Maria Rosa Wallwitz Cardoso

**ORALIDADE E LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
OLHAR PARA OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, referente as atividades avaliativas da pra a obtenção do título de Licenciatura.

Orientador (a): Ilsa do Carmo Viera Goulart

**Lavras - MG
2022**

Maria Rosa Wallwitz Cardoso

**ORALIDADE E LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA
OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

**ORALITY AND READING IN CHILD EDUCATION: A LOOK AT THE
OFFICIAL DOCUMENTS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
Curso de Pedagogia, referente as atividades
avaliativas da pra a obtenção do título de
Licenciatura.

APROVADO em 21 de março de 2022
Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart UFLA
Dra. Adriana P. Duarte de Melo UFLA
Dra. Cláudia Roquini Nascimento UFLA

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

**LAVRAS – MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Cardoso, Maria Rosa Wallwitz.

Oralidade e leitura na educação infantil : Um olhar para os documentos oficiais / Maria Rosa Wallwitz Cardoso. - 2022.
38 p.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.
Bibliografia.

1. Oralidade infantil. 2. Leitura literária. 3. Análise de documentos oficiais. I. Vieira Goulart, Ilsa do Carmo. II. Título.

RESUMO

No presente trabalho propõe-se uma reflexão sobre a questão da importância da leitura literária e contação de histórias como um recurso pedagógico para o desenvolvimento da oralidade na educação infantil. Diante disso, assume-se como objetivo geral investigar como o trabalho pedagógico com a oralidade em autores como, Augusto (2011), Vygotsky (1994), Goulart (2018) entre outros, e para análise legal, uma investigação do que está descrito em documentos oficiais: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os cadernos de orientação do projeto “Leitura e Escrita na educação infantil” (BRASIL, 2016). Para isso, realizou-se uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir do estudo dos documentos. O estudo dos documentos tornou possível caracterizar a importância que tem o trabalho com a oralidade das crianças e a riqueza de atividades que podem e devem ser desenvolvidas, com intuito de ajudar a criança a desenvolver a capacidade de expressão oral, socializar-se, desenvolver a autonomia, o pensamento, enriquecer o vocabulário, construir o conhecimento, dentre outros, por meio do reconto de história, poesia, leitura, roda de conversa, dramatização, fantoches, e outras. O estudo permitiu ainda constatar o valor ao trabalho com a oralidade, e reconhecer que é de fundamental importância dedicar um tempo especial para a inclusão destas atividades no cotidiano da criança.

Palavras-chave: Oralidade. Leitura. Contação de histórias. Documentos oficiais.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Fundamentação teórica	12
2.1. O desenvolvimento da linguagem da criança	12
2.2. Leitura literária e contação de histórias para crianças.....	14
2.3. O trabalho pedagógico com a leitura literária e a contação de histórias na educação infantil.....	16
3. Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	18
3.1. Referenciais Curriculares nacionais para a educação Infantil e a oralidade.....	19
3.2. Trabalho pedagógico com a oralidade de acordo com os cadernos da coleção “Leitura e Escrita na educação infantil”	23
3.3 Trabalho pedagógico com a oralidade de acordo com a BNCC.....	29
3.4. Quadro comparativo dos Documentos Oficiais	34
Considerações finais	35
Referencia Bibliográfica.....	37

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a abordar e refletir sobre as orientações pedagógicas dispostas em documentos oficiais a respeito do trabalho com a oralidade em sala de aula, especificamente na educação infantil, utilizando da literatura como proposta de intervenção e estímulo a essa competência, bem como identificando quais as descrições e orientações do trabalho pedagógico no desenvolvimento infantil.

O presente trabalho se justifica em razão da necessidade de uma pesquisa aprofundada sobre as orientações pedagógicas dispostas nos documentos oficiais para o desenvolvimento da oralidade, para melhor entendermos a seriedade da educação e o papel da literatura infantil e da contação. Podemos destacar alguns estudos a respeito do desenvolvimento da linguagem da criança, como a pesquisa de Nascimento (2019) que apresenta um estudo sobre o desenvolvimento da linguagem da criança e também a de Oliveira e Goulart (2017) que apontam uma reflexão sobre a linguagem infantil como processo de interação e interlocução verbal. Que destaca descobertas e análises importantes sobre a temática refletindo que a mediação das professoras demonstra um fator determinante para a construção de conhecimento pelas crianças principalmente em situações dialógicas. de histórias neste processo.

Com estas análises vemos que um estudo no que se refere a temática do desenvolvimento da oralidade, mas frente a estes estudos, destacamos que esta pesquisa terá enfoque nas orientações pedagógicas dispostas nos documentos oficiais para o trabalho pedagógico com a oralidade a partir da literatura e da contação de histórias como ferramenta importante no desenvolvimento da oralidade infantil.

Considerando que o hábito de ler deve ser estimulado a partir da infância e que é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler, pretendemos, neste trabalho, buscamos refletir sobre as orientações descritas nos documentos oficiais em relação a utilização da leitura literária e da contação de histórias para o trabalho pedagógico com a oralidade.

A principal motivação desse estudo reside na relevância que o tema possui para o desenvolvimento infantil e seu papel dentro do cenário da educação da sociedade atual. A leitura possibilita que as crianças sejam inseridas num mundo comunicativo, e que, através desse código, elas possam se relacionar com seus pares, com as pessoas a sua volta e consigo mesma de várias formas. Soma-se a isso o fato pessoal, pois vivenciei uma dificuldade no desenvolvimento da oralidade, o que refletiu nos desafios enfrentados na

minha escolarização. Foi em virtude do incentivo contínuo da leitura e do contato com a literatura infantil que eu consegui atingir um desenvolvimento consistente na minha educação até alcançar a minha carreira acadêmica, graduando em Pedagogia.

Por isso, partimos da compreensão de que o desenvolvimento infantil caracteriza-se por um processo gradativo e complexo, possui várias fases, cada qual com suas peculiaridades específicas, sendo estes os processos de desenvolvimento: físico, cognitivo, emocional e o social.

A linguagem, como forma de expressão e comunicação, é um dos aspectos fundamentais de nossa vida e é por meio dela que nos tornamos capazes de organizar nossos pensamentos e experiências e ingressar no mundo como sujeitos sociais, isso porque, conforme Goulart (2009, p.173), a linguagem “[...] possibilita uma aproximação e uma experiência com o mundo que a cerca. A quantidade de modelos decorrentes dessa relação, favorecerá a construção de sua ação presente e poderá ser a base para a realização de sua ação futura”.

Levando em conta Vygotsky (1994) consideramos que a teoria histórico-cultural de que o desenvolvimento humano só acontece por meio das relações sociais, o processo de aquisição da linguagem e de desenvolvimento oral da criança ocorre por meio da apropriação da comunicação que vai se construindo inicialmente através de imitações. É um processo complexo que ocorre de forma intencional, e não depende só da criança, mas também da troca de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores, que oportunizarão às crianças a realização de diferentes ações para que ocorra seu desenvolvimento pleno e de qualidade.

Dentro das possibilidades de ações e ferramentas didáticas e pedagógicas, que ajudam o desenvolvimento oral infantil, a leitura entra como uma metodologia que possibilita que as crianças sejam inseridas num mundo comunicativo, além de que a criança que tem contato com a literatura desde cedo, lendo ou ouvindo histórias, será beneficiada em diversos sentidos, tais como: aprender a pronunciar corretamente as palavras, adquirir mais vocabulário e se comunicar melhor de forma geral. Neste sentido, Batista (2013) explica que a leitura é fundamental para que o ser humano seja inserido na sociedade. A leitura possibilita acesso a informações, a melhoria e o aumento do vocabulário, bem como o desenvolvimento da concepção crítica sobre os mais diversos assuntos, melhorando o interesse pela busca do conhecimento acerca de assuntos diversos.

Por isso consideramos que a leitura literária e a contação de histórias vão para além do aspecto da oralidade, visto que a criança desenvolve a criatividade e a imaginação. As atividades de ler e contar histórias promovem uma inserção cultural, a apropriação de conhecimentos e valores, como também, entendemos que o hábito de ler contribui para que a criança se familiarize com o mundo da escrita.

Desta forma, criar situações de leitura favorecendo o letramento literário. Cosson (2011, p. 106) enfatiza que o maior objetivo do letramento literário nas práticas escolares é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. Ou seja ajudando-a na compreensão de seu mundo interior e exterior, isso porque a “leitura coloca a criança perante o lendário universo dos códigos, capaz de decifrá-los, atribuir sentidos ao que antes não era compreendido, é ato desejante”, segundo descreve Goulart (2018, p.24).

Considerando que grande parte do desenvolvimento cognitivo infantil ocorre durante o período da pré-escola, destacamos como relevante o incentivo e o contato com a leitura literária com crianças em contexto escolar, mediado por educadores, pois o processo da aquisição da linguagem ocorre por meio da interlocução e troca de interações verbais.

Diante das discussões sobre o trabalho pedagógico com a oralidade no contexto da educação infantil, Augusto (2011, p. 52) aponta que:

Embora a linguagem oral esteja presente no cotidiano das instituições de educação infantil, nem sempre é tratada como algo a ser intencionalmente trabalhado com as crianças. É muito comum que se pense que o desenvolvimento da fala é natural, portanto, não exige do professor uma atenção especial.

Considerando que grande parte do desenvolvimento da oralidade infantil ocorre na primeira infância, em consonância com a primeira etapa da educação básica, o que indica a importância da instituição no incentivo por meio de atividades pedagógicas que potencializem a linguagem da criança. Neste sentido, uma das possibilidades refere-se ao contato prolongado com a literatura acompanhada da leitura nas escolas, como é explanado por Augusto (2011), que defende que, quando as crianças se relacionam com os livros desde cedo, ouvindo histórias ou lendo, aprende a pronunciar as palavras da maneira correta e a comunicar-se melhor.

Levando em conta também que a proximidade com a literatura estimula outras competências além da oralidade, como a compreensão da criança enquanto sujeito ativo e integrante de um grupo social, de uma determinada cultura. Neste sentido, Zilberman(2003) constata que o livro pode trazer para a criança condições de compreensão de seu mundo interior para o real, formando autonomia crítica da vida exterior a ela mesma.

Além disso, a formação do hábito da leitura é uma ferramenta essencial, que deve estar presente do ambiente escolar, já que a oralidade é algo que precisa ser construído e desenvolvido, como diz Vygotsky (1984, p. 53).

A aquisição da língua não é um processo apenas natural, para aprender a falar é preciso compreender a linguagem, a mediação do adulto é fundamental nesse processo, é como se fosse um ponto de referência para a compreensão da linguagem. “

Seguindo as pesquisas teóricas feitas para este trabalho, fica claro a importância da oralidade e seu papel dentro do desenvolvimento infantil, e seus desdobramentos até a vida adulta. De acordo com Oliveira; Mello e Vitória (2011, p. 45) na concepção sócio-interacionista “a interação que o indivíduo estabelece com o meio, em especial com outros indivíduos em situações sócio determinadas é essencial para a formação do pensamento e da personalidade”.

Dentro das instituições de ensino, além de possuir o material e incentivo é necessário que haja uma mediação docente para com os educandos, pois o processo da aquisição da linguagem ocorre por meio da interlocução e troca de interações verbais. Segundo Roncato e Lacerda (2005), a capacidade de desenvolvimento de linguagem nas crianças é marcada pelas possibilidades de trocas verbais e discursivas e o professor tem uma função importante nesse processo no âmbito escolar, podendo promover uma série de atividades para essa evolução.

Levando em consideração que esta pesquisa está abordando as orientações pedagógicas sobre a literatura em âmbito escolar, utilizando dos documentos oficiais, é necessário verificar se papel do professor aparece como mediação neste processo educativo, observando como possibilidades de atividades são apresentadas. A este respeito Gregorin Filho (2009, p. 35) afirma que “há necessidade de dar continuidade a formação dos educadores, uma formação adequada para o trabalho com a leitura e literatura”. Pois mesmo que existam instituições que possuem os materiais didáticos, há muitos professores que não sabem ou não compreendem a importância do trabalho pedagógico com literatura nem como usar os materiais, muitas vezes, dependem exclusivamente das orientações descritas nos documentos oficiais para sua formação, reforçando a necessidade de mais pesquisas nesta área, para maior visibilidade do assunto bem como mais materiais bibliográficos para estudos.

Além do professor como mediador do material literário para desenvolver a oralidade, Augusto (2011) pondera que é preciso no ambiente pedagógico, organizar espaços e tempos, para que favoreça o desenvolvimento da linguagem oral, além disso, o professor pode preparar ambientes acolhedores e propícios para vivência de experiências que fazem o uso da linguagem oral, não apenas em casa, mais também nas instituições de educação infantil que é o lugar em que a criança passa a maior parte do dia.

Diante do exposto, a presente pesquisa parte da seguinte questão: De que forma os documentos oficiais abordam o trabalho pedagógico com a oralidade e sua relação com a leitura literária e a contação de histórias?

Para responder a esta questão, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como o trabalho pedagógico com a oralidade está descrito em documentos oficiais como

Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os cadernos de formação do projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (BRASIL, 2016).

Como objetivos específicos procuramos: conceituar e caracterizar o desenvolvimento da linguagem oral da criança; identificar as principais contribuições teóricas acerca do papel da leitura literária no desenvolvimento infantil; identificar nos documentos oficiais descrições sobre o trabalho pedagógico com a oralidade por meio da literatura infantil e sobre o papel do professor nesse processo.

Para tanto, realizamos uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir do estudo dos documentos oficiais direcionados à educação infantil, buscando uma reflexão sobre como os documentos oficiais abordam a questão da oralidade por meio da literatura infantil, o que pode contribuir para a formação inicial e continuada de professores em relação à temática.

A organização do trabalho foi dada em seções, a primeira seção a introdução, onde são passados alguns fundamentos básicos sobre os conceitos sobre o desenvolvimento da oralidade relacionados com a leitura, bem como os objetivos e justificativas do presente estudo. A segunda seção refere-se à Fundamentação Teórica que está dividida em três subtópicos, onde são abordados os pormenores do “*desenvolvimento da linguagem da criança*”, a “*Leitura literária e contação de histórias para crianças*” e “*O trabalho pedagógico com a leitura literária e a contação de histórias na educação infantil*” de forma embasada teoricamente a fim de embasar as análises expostas neste trabalho.

Na seção seguinte, o terceiro tópico, é abordado os “Procedimentos metodológicos da pesquisa” a fim de explicar como se procedeu e se estruturou a presente pesquisa. A seguir a o subtópico no qual começamos a direcionar mais objetivamente um olhar para os documentos legais, neste tópico especificamente abordamos os “*Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* “. No subtópico seguinte levamos um olhar para um projeto aplicado focado nas orientações dos cadernos da coleção “*Leitura e Escrita na Educação Infantil*”

Voltando com um olhar para um documento legal seguimos para o próximo subtópico, no qual abordamos um olhar para a “*Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*” seu conceito e o que ela especifica em relação a oralidade e leitura. Para fechar o estudo dos documentos legais usamos de um tópico para analisarmos as diferenças e denominar comum entre os documentos estudados utilizando do “*Quadro comparativo dos Documentos Oficiais*”

Ao final desta pesquisa há uma conclusão com as considerações finais sobre a pesquisa e uma retomada sobre as análises feitas embasadas teoricamente com conclusões autorais sobre os resultados dos estudos e reflexões feitas.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O desenvolvimento da linguagem da criança

Priorizamos como embasamento teórico dessa pesquisa, os estudos sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. O contato social e cultural torna-se a base do desenvolvimento cognitivo e caminha para a transformação das funções elementares em funções superiores, da dimensão biológica para a social, de acordo com a perspectiva de Vygotsky (1998).

Para Vygotsky a linguagem está correlacionada ao pensamento, a linguagem é compreendida como o modo de se expressar, seja pela fala, pela escrita, por gestos, por expressões faciais, etc., de interagir com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo está interligada ao pensamento. Porque segundo Vygotsky (1998) as palavras (oral ou escrita), os gestos, as imagens, enfim, trata-se de uma forma de expressão da linguagem interligada ao pensamento. Para o autor ainda “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança” (VYGOTSKY, 1998, p. 62). De forma que “[...] a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento [...]” (OLIVEIRA, 1993, p. 43).

Para Vygotsky (1998) a linguagem tem duas funções básicas, que se refere à troca social e ao pensamento generalizante. O papel da troca social inicia-se logo nos primeiros contatos dos bebês, em que ocorre por meio de gestos, expressões e sons, que são utilizados para demonstrar seus sentimentos, desejos e necessidades. A finalidade do pensamento generalizante é quando nosso pensamento classifica uma palavra a sua categoria e nos remete à sua imagem representante sem ter o contato visual naquele instante.

O desenvolvimento oral da linguagem possui momentos diferentes. A criança possui uma fase inicial pré-verbal, que ocorre antes da dominação da fala mais elaborada, em que a criança consegue resolver alguns problemas práticos do dia a dia, por meio da inteligência primária, suas manifestações verbais ocorrem por meio do choro e o riso com as funções de alívio emocional, de contato social e de comunicação. Este momento é considerado uma fase pré-intelectual da linguagem, que começa a ser modificada por volta dos 2 anos de idade, quando o caminho do pensamento se encontra com o da linguagem. E a partir deste momento a fala se torna intelectual, com função simbólica, generalizante e o pensamento torna-se verbal, baseados por definições relacionados à linguagem. (VYGOTSKY, 1998)

Seguindo os estudos baseados em Vygotsky, Oliveira (1993, explica que os significados possuem dois elementos: o primeiro diz respeito à acepção, quando a criança se torna capaz de apresentar os conceitos e as formas de organização básicas, e consegue associar a palavras um tipo específico de elemento do mundo real, mesmo que a compreensão da criança se diferencie da compreensão das pessoas sobre este determinado elemento. O segundo componente refere-se ao sentido do que a palavra representa para cada pessoa e é composto da vivência individual. (OLIVEIRA, 1993).

De acordo com Vygotsky "[...] o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63). Então para o desenvolvimento da criança de forma cognitiva é necessário um contato contínuo de interações sociais e de estímulos, para que a criança se torne capaz de utilizar a linguagem na forma de comunicação e como forma articulada do pensamento em ações interdependentes, sendo transformando em fala intelectual e em pensamento verbal. Diante disso, entendemos que quando vários integrantes de um mesmo grupo interagem entre si, a criança compartilha modos de percepção e de interpretação, socializa diferentes formas de compreensão da linguagem, com base nessas interações promove-se a aprendizagem.

Este tipo de aprendizagem, em grande parte, ocorre na instituição escolar, ambiente em que a criança recebe a mediação do educador, o que leva à transformação do significado se dê não mais apenas pela experiência de vida, mas por definições, referências já consolidadas em sua cultura, o que ampliará seus horizontes de pensamento verbal e de fala intelectual, quando mais se expandir sua interação com o meio.

Vygotsky (1984) afirma que há dois níveis de desenvolvimento, sendo eles zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial. Zona de desenvolvimento real é determinada pelas ações das crianças sem a ajuda do outro, já a zona de desenvolvimento potencial constitui-se por ações que a criança realiza com a ajuda do outro, que depois poderá realizar sozinha. Mas entre estas duas zonas, Vygotsky (1984) ressalta que há uma zona emite, ou zona de desenvolvimento proximal, ou seja, refere-se às ações que a criança consegue realizar com a ajuda de outras pessoas. Partindo desse pressuposto, observamos que a aquisição da linguagem oral é um processo de apropriação que se dá através da aproximação com a fala do outro, seja da mãe, do pai, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão e no rádio, ou seja com o meio social em que vive, pois é a partir dessa interação que as crianças começam a falar ampliando assim seu vocabulário. Neste contexto, podemos pensar a função da leitura literária na formação da linguagem, conforme apresentaremos na próxima seção.

2.2 Leitura literária e contação de histórias para crianças

Ao trazer para a reflexão os estudos sobre a leitura e a contação de histórias entendemos que se trata de práticas aprendidas socialmente, por isso a dimensão das reflexões sobre o ensino da leitura nas escolas se mostra uma preocupação nesse trabalho. O que não se trata de uma ação mecânica e maçante, mas compreendemos que ler é estabelecer conexão com o texto lido, é compreender e interpretar os diversos gêneros textuais. Segundo COLL (1990), a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, conhecimento sobre o assunto, quem é o autor do texto e todo seu conhecimento de linguagem.

A leitura possui um papel relevante de descoberta social, por meio da inserção no mundo da escrita, segundo Freire (2003, p.28) “a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida”.

Na opinião de Silva (2007, p.69) “A compreensão do mundo e a compreensão desípodem ser enriquecidas através da leitura”. A literatura possui características funcionais, mas pode ir para além de objeto de repasse informação e passa a funcionar como ferramenta do ensino destas informações.

Vemos nos estudos de Abramovich (1997) que a leitura e a contação de história, possuem uma certa centralidade, também no campo educacional, considerando que é por meio delas, que algumas ações educativas viabilizam o desenvolvimento cognitivo do discente, possibilitando elaborar conceitos e ampliar o seu domínio da linguagem oral, elementos esses, que são vitais para a aprendizagem e para a prática da cidadania. Além disso, expande o horizonte cultural, pois a leitura amplia o universo linguístico do leitor, tanto em vocabulário quanto em aspectos culturais. Nas palavras de Betty Coelho (1999, p.26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e, principalmente, aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

É essencial observar que a leitura literária se mostra uma possibilidade de formação do sujeito em relação às demais competências e, ademais, permite o pleno exercício da cidadania, posto que por meio dela é possível assumir uma postura mais crítica do mundo. De acordo com Goulart (2018, p. 32) a leitura na educação infantil não pode ser vista apenas como uma leitura de deleite, por isso, a autora destaca que “a prática formativa não pode resumir-se, apenas, como atividade de descanso, de complemento a um tempo vago ou tempo de ociosidade – o que não a impede de ser um momento de fruição – mas não se abrevia a isso”.

A visão é criar leitores cada vez mais independentes, respeitando os diversos níveis de escolaridade, e isto é possível por meio da leitura de textos literários e não literários. Quanto mais lemos, mais facilidade temos para perceber aquilo que está implícito, aquilo que extraímos de uma leitura mais aprofundada do texto. Dessa forma, o educando deixa de ser passivo na leitura e torna-se ativo e interferente, levando-se em consideração que o conhecimento resulta de um processo de construção.

Consideramos que a criança que tem contato com a literatura desde cedo, lendo ou ouvindo histórias é beneficiada em diversos sentidos, pois. Segundo Rodrigues (2015, p. 243), “a leitura é uma das formas que a criança compreende e interpreta o mundo, trazendo enriquecimento cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicológico, além de apropriação da linguagem”. E mais: a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Embora a criança ainda não saiba ler, ouvir um texto lido por um adulto se mostra uma atividade necessário para o contato com a leitura. Segundo Goulart (2015, p.56) ler e contar histórias para as crianças pequenas é um processo de inclusão em uma cultura letrada, que “[...] pode ser percebido a partir de espaços de articulação das linguagens, interpretados, aqui, como espaços de expressividade, de interatividade e de práticas de letramentos, que se integram e se complementam de forma concomitante”.

Neste contexto, Abramovich (1997) ressalta que ha grande importância na contação de histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar o imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

Dentro da importância da literatura no desenvolvimento infantil, a contação de histórias é uma prática muito antiga e de grande relevância para a história da humanidade. Documenta-se que antes mesmo da escrita ser inventada, já havia o costume de utilizar o conto oral como instrumento de transmissão de conhecimento. Através dessa tradição oral muitas sociedades conseguiram preservar a sua cultura, e, conseqüentemente, deixaram um rico legado de saberes, crenças e tradições, pois cada geração tinha o dever de contar as histórias para as gerações seguintes (BUSSATO, 2003; PATRINI, 2005).

Desde cedo, a contação de histórias permite o contato com vários tipos de linguagens, o que faz as crianças perceberem as várias formas de contar e de entender uma história. As experiências pessoais ajudam na percepção e na valorização das situações contadas, além de estimular a imaginação, já que elas também pensarão na aparência dos personagens e nos cenários. Com essa ação, a interpretação textual dos alunos também é desenvolvida.

Contar e inventar histórias são aspectos importantes de um programa de linguagem oral, em que as crianças ouvem e reproduzem histórias, e reproduzindo-as, enriquecem sua linguagem. Segundo Zilberman (2003), a linguagem é o instrumento mediador entre a criança e o mundo e propicia por meio da leitura um alargamento do domínio linguístico. No momento do reconto, as crianças se apoiam na escuta de histórias, encaminhando-se para a reconstrução do texto original à sua maneira. Essa prática de recontar a história, além de incentivar o gosto pela oralidade, constitui uma importante estratégia de avaliação do desenvolvimento linguístico da criança, observando-se como está se expressa oralmente neste momento.

Por meio do incentivo e do acesso aos livros pelo manuseio, pela leitura ou contação de histórias, a criança cria o hábito e o apreço pela leitura e também desperta o interesse pela escrita.

2.3 O trabalho pedagógico com a leitura literária e a contação de histórias na educação infantil

Considerando que o desenvolvimento da linguagem oral se dá mediante a vivência de experiências diversificadas, percebemos que o trabalho pedagógico, em sala de aula, se mostra essencial e cabe aos profissionais atuantes da educação infantil planejarem propostas pedagógicas de forma a garantir atividades sistemáticas de expressão da linguagem, que estimulem a fala, a escuta e a reflexão sobre a língua.

Para Vygotsky (1996), o processo de aquisição da linguagem não ocorre pela simples memorização de palavras repetidas para as crianças, mas se concretiza em um ambiente que possibilita as interações com adultos e outras crianças no qual têm a oportunidade de presenciar diálogos e interações. Concordando com este seguimento, Dias (2001, p. 36) expressa que: “Não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações”. Reforçando assim que as metodologias e o formato que o professor elabora os conteúdos devem dar oportunidade ao trabalho com a linguagem oral.

Dentre as diversas possibilidades de ações pedagógicas utilizadas para impulsionar os alunos no processo de aquisição da linguagem, a leitura e a contação de histórias se mostram uma forma para que as crianças possam aprender a expressar suas emoções mais facilmente ou compreender conceitos complexos, além de criar uma oportunidade em que a criança possa ser introduzida no mundo literário. Reforçando a importância da literatura em sala de aula, Martins (2005) escreve que aprender a ler significa também “aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”.

A contação de histórias não só estimula o desenvolvimento infantil, mas permite também ao educador narrar para a criança contos e serve como ferramenta que o professor utiliza para trabalhar a improvisação e adequar a narrativa à idade das crianças e cenário em que estão inseridas, bem como serve de linguagem mediadora nas relações entre crianças e adultos, entre as crianças, portanto, sendo essencial proporcionar estas experiências significativas de fala e escuta por meio da contação de histórias.

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. (BRASIL, 1998, p. 134)

Seguindo o pensamento de qual lugar o professor atua neste processo de oralidade, vemos que o educando tem o papel de utilizar de meios e possibilidades para fazer com que as crianças dialoguem mais e melhor, organizando suas ações práticas de forma a promover grandes capacidades. “É importante que o professor converse com bebês e crianças, ajudando-os a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar que desejam, sentem, necessitam, etc.” (BRASIL, 1998, p. 134). Cabe ao professor o uso de práticas para o desenvolvimento da oralidade, conversando com as crianças, propondo brincadeiras com palavras e narrativas, ler e contar histórias.

O professor pode criar situações de leitura, pode fornecer materiais que sejam de fácil compreensão e induza a motivação do aluno. Segundo Mozzoni (2003), na “formação intelectual, que envolve um processo lento e contínuo, é necessário que o professor esteja qualificado e apto a motivar alunos com pensamentos mais críticos, e para que estes busquem seu próprio conhecimento intelectual”. (2003, p.1)

O processo de utilização da leitura e contação de história deve ser contínuo e a criança deve estar imersa nas dinâmicas literárias, e para isso tem que haver não só a disponibilidade dos recursos literários, mas também a capacitação e disponibilidade para que os educandos criem dinâmicas que ampliem suas tarefas ao ensino da leitura e fortaleçam os meios para que o discente possa se dedicar a esta tarefa essencial à sua formação, pois a leitura desempenha um papel fundamental no nível individual e coletivo do aluno, contribuindo para seu enriquecimento pessoal, e desenvolvimento linguístico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O intuito da presente pesquisa consiste em investigar como o trabalho pedagógico com a oralidade está descrito em documentos oficiais como Referenciais Curriculares nacionais para a educação infantil (BRASIL, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os cadernos de formação do projeto Leitura e Escrita na educação infantil (BRASIL, 2016). E para desenvolvermos esse estudo optamos por realizar uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir de estudo dos documentos, sobre as orientações do trabalho pedagógico com a oralidade na educação infantil.

A utilização dessa metodologia de pesquisa foi escolhida por possibilitar trabalhar sobre o viés de caráter mais exploratório, com foco na subjetividade do objeto analisado. Além de focar em uma pesquisa em fatores de qualidade ao contrário de quantidades, bem como focar em características como, entendimento, descrição, descoberta. Bem como trabalha em um contexto de investigação que, sem perder seu caráter científico, mas também não desprezando o contexto e o ponto de vista do investigado, como dado de análise nos traz uma riqueza maior quanto à realidade estudada.

Alguns autores divulgam que pesquisa documental e pesquisa bibliográfica são sinônimas. Appolinário (2009), no Dicionário de Metodologia Científica descreve o seguinte: pesquisa documental: [bibliographical research,; documental research]; pesquisa bibliográfica: [bibliographical research,; documental research]. Pesquisa que se restringe à análise de documentos. Além disso, Appolinário (2009), faz a indicação para ver também as estratégias de coleta de dados (p.152). Seguindo as recomendações do autor citado buscamos compreender o sentido desses termos e chegamos à definição estratégia de coleta de dados. No verbete: “Estratégia de coleta de dado”, o autor nos informa que:

[...] A segunda estratégia refere-se à fonte dos dados: documental ou campo. Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica, diz-se que a pesquisa possui estratégia documental (ver pesquisa bibliográfica). Quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz-se que a pesquisa possui estratégia de campo (APPOLINÁRIO, 2009, p. 85).

Tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a idéia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

Para isso selecionamos documentos oficiais que foram publicados pelo Ministério da Educação no período entre 1998 a 2018. Por isso, selecionamos seguintes documentos: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998); Coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (BRASIL, 2016) e a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018). Nos documentos procuramos observar e descrever as orientações sobre o trabalho pedagógico na educação infantil. Os quais serão descritos abaixo.

3.1 Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), faz parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Publicado em 1998, seu objetivo foi de servir como um guia sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

O RCNEI é composto por três volumes que pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. O primeiro, intitulado “Introdução”, traz reflexões sobre creches e pré-escolas brasileiras, infância, educação e profissionalização, além do referencial teórico que sustenta a obra.

O segundo volume é intitulado “Formação pessoal e social” e trata dos processos de construção da identidade e autonomia das crianças. E no que se condiz ao desenvolvimento da oralidade e pratica pedagogicas a serem trabalhadas, o caderno se foca na necessidade da valorização do diálogo e situações de conflitos e em situações diaria onde seria empregado o uso da oralidade para solução de um “problema”.

O terceiro volume, com o título “Conhecimento de Mundo”, traz seis documentos, cada qual relacionado aos sub-eixos de trabalho: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática. No que se refere a Linguagem oral e escrita o documento destaca a necessidade de incentivar o uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões. Além de cria situações de provocações e reflexões onde a criança possa elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa, bem como gerar situações nas quais as crianças precisem se explicar e argumentar.

Outras pontos que são espostos no terceiro caderno é como o relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e causal, ajuda no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, juntamente com o reconto de histórias e outras reproduções orais como as de jogos verbais de travalínguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.

Em relação a dimençãõ da oralidade e leitura o documento destaca que são pontos que devem ser trabalhados por meio tanto da leitura autônoma, quanto da leitura mediada pelo professor, isso independente do ambiente em que a criança esteja, com intuito de tornar um hábito para que a criança tenha mais oportunidades de contato com a linguagem oral e escrita.

[...] a escuta de histórias também propiciam o desenvolvimento da oralidade. A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. (BRASIL, 1998, p. 135)

No documento explica que quanto maior o contato da criança a partir dos quatro e até os seis anos com vivências e experiências envolvendo a linguagem oral e escrita, maior são as possibilidades que as crianças participem de conversas, se inserindo em meios sociais e educativos utilizando de diferentes recursos necessários ao diálogo.

Em relação às possibilidades de desenvolvimento da oralidade, é necessário ainda que seja possibilitado momentos de contato e experiências com a linguagem, é necessário oferecer oportunidades para que os alunos se comuniquem e sala de aula e ainda tenham materiais com a linguagem escrita para que possam se familiarizarem e manusearem. O documento descreve que o professor entra como facilitador destas vivências, permitindo que as crianças façam perguntas; elaborem respostas; ouçam as colocações das outras crianças; tenham acesso, e interajam com diversos materiais escritos.

O desenvolvimento da prática oral e uma ação que influencia não só em nível acadêmico, no qual o RCNEI destaca como base na aprendizagem da escrita, mas também entra como desenvolvimento pessoal no aumento da desenvoltura e repertório oral, bem como desenvolve a percepção linguística de quando algo é falado e quando é escrito, tendo noção do que é passado. Segundo o RCNEI:

Em relação às práticas de oralidade pode-se observar também se as crianças ampliaram seu vocabulário, incorporando novas expressões e utilizando de expressões de cortesia; se percebem quando o professor está lendo ou falando e se reconhecem o tipo de linguagem escrita ou falada. (BRASIL, 1998 p.158)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a leitura realizada em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala de aula, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 135).

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Essa prática de leitura tem um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, pois apresenta as crianças ao universo da narrativa e, com isso, promove o hábito e gosto à leitura, ajuda na ampliação das experiências sociais, no aumento da capacidade de escutar e dar sequência lógica aos fatos, no desenvolvimento da imaginação, no aumento do vocabulário e no fortalecimento da importância da linguagem oral.

Quadro 1 - Síntese Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI)

Volume	Ano publicação	Idade	Objetivo	Divisão	Orientações pedagógicas como oralidade
1	1998	0 a 6 Anos	Reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional	Agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.	
2	1998	0 a 6 Anos	<ul style="list-style-type: none"> • brincar; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses. • Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas. 	1 volume experiência Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do diálogo como uma forma de lidar com os conflitos. • Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário.

3	1998	0 a 6 Anos	<p>participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • interessar-se pela leitura de histórias; • ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, • escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; • escolher os livros para ler e apreciar. 	<p>6 divisões: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática</p>	<p>Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, referências e Sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa. • Participação em situações que envolvem a necessidade de Explicar de argumentar suas idéias e pontos de vista. • Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. • Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
---	------	------------	--	--	---

3.2 Cadernos da coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil”

O “Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil”, surgiu a partir da necessidade de se aprofundar o debate e buscar compreender o papel da educação infantil na ampliação das experiências infantis relacionadas às linguagens oral e escrita. Por meio de uma aproximação entre Ministério de Educação e universidades parceiras iniciou-se em 2008, quando a Coordenação Geral de educação infantil (COEDI/SEB/MEC) promoveu uma reunião técnica em Brasília com especialistas das áreas de alfabetização, leitura e escrita do campo da educação infantil. O debate pretendia analisar o papel dessa etapa educativa na formação do leitor e as demandas para uma política nacional de leitura.

Após esse encontro, houve o início do Programa Currículo em Movimento, que culminou, em 2010, com a publicação de textos que abordavam diferentes temáticas do cotidiano pedagógico de creches e pré-escolas. Estas temáticas tratam de temas considerados relevantes e na perspectiva do currículo. Entre as temáticas definidas, a discussão sobre a leitura e a escrita resultou na elaboração do texto “A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância”. Que foi criado com objetivo a formação de professoras da educação infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas.

O projeto foi constituído por uma coleção de oito cadernos compostos por três unidades temáticas cada um. Os textos foram escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente. Além dos oito cadernos temáticos, há um caderno de apresentação e um cartão destinado às famílias das crianças.

Dentre os cadernos que abordam a temática estudada nesta pesquisa temos o caderno 1 focado mais na “Leitura Literária Entre Professoras E Crianças”, que aborda pontos como a literatura como arte da palavra; a importância de ser leitor de literatura para o exercício da docência na educação infantil; como também a valorização da literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação da professora.

2, “Ser criança na educação infantil: infância e linguagem”, que possui três unidades. Das unidades que abordam a temática discutida neste trabalho vemos a discussão sobre a infância e linguagem, abordando a conexão do afeto e conhecimento, como estes temas se entrecruzam e determinam a qualidade das interações entre as próprias crianças e entre as crianças e os adultos. A reflexão proposta pelo caderno 2 aponta que o trabalho com a leitura traz grande influência no desenvolvimento da linguagem por serem elementos fundamentais para este processo.

Na segunda unidade, nomeada “Infância e produção cultural”, e feito uma reflexão sobre o os usos que as crianças fazem da produção cultural (literatura, música, dança, teatro, cinema, televisão, brinquedos, etc.) e das diferentes formas de mídia, e da sua importância da aprendizagem. A terceira unidade do caderno 3, “Desenvolvimento cultural da criança”, é analisado como as crianças apropriam-se da cultura no mundo contemporâneo, atribuem significados a esse mundo e constroem uma cultura específica. Outro caderno que se interliga na temática do desenvolvimento oral infantil, é o volume 3 (três): “Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações”. Este caderno possui 3 unidades que dão continuidade às discussões sobre linguagem e cultura escrita na educação infantil. Na Unidade 1: “Criança e cultura escrita”, discutiremos o conceito de cultura escrita e suas implicações para a prática pedagógica da educação infantil.

Na Unidade 2, “Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações”, é discutido a importante temática das relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita, observando suas aproximações e afastamentos com intuito de nos ajudando a refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades do cotidiano. Abordando ainda os conceitos de que a oralidade e a escrita são duas modalidades da linguagem verbal, que se organizam em palavras e textos, constituindo-nos como pessoas, individual e socialmente, se embasando nas definições de Mikhail Bakhtin (1998), que para este autor, por meio da convivência e contato com a linguagem vivida na sociedade que aprendemos a falar. Ainda especificando que nós formamos a consciência na interação com os outros seres sociais, por meio de conversas, escutas, leituras, ou seja, de toda e qualquer atividade social.

Em uma análise sobre o trabalho pedagógico, o desenvolvimento do qual o professor deve passar, vemos algumas especificações no que se condiz a temática estudada. No caderno 2 é incentivado que os profissionais trabalhem em compreender o papel dos adultos na constituição da subjetividade infantil; refletir criticamente sobre a responsabilidade dos adultos ao exercer a docência na educação infantil, Bem como trabalhar mais profundamente nos conceitos de

Na Unidade 3, “Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação”, a reflexão é sobre os modos de participação das pessoas na cultura, da apropriação das práticas sociais e suas relações com os contextos de educação formal. Trazendo a discussão de como ensinar as crianças em um mundo que se encontra em constante processo de mudança, e sobre as como diferentes e abordagens pedagógicas devem ser utilizadas de formas a se adaptarem a diferentes situações de crianças com a apropriações da linguagem em níveis diferentes.

A unidade 3 tem como proposta, é que, ao final do estudo desta unidade o professor possa: compreender relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita; inter-relacionar as duas modalidades da linguagem verbal, observando-lhes aproximações e afastamentos; refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades do cotidiano dos espaços educativos de Educação Infantil, com base nas discussões e reflexões; planejar atividades em que a linguagem seja constitutiva das ações das crianças, fortalecendo-lhes a formação como pessoas vivas e críticas.

No caderno 4 observamos uma explanação sobre alguns pressupostos para se pensar, como o da leitura e a escrita numa perspectiva dialógico discursiva. Neste caderno também é abordado a importância da escolha de obras adequadas as crianças, bem como o brincar, cantar, narrar: os bebês como autores e como as brincadeira entram como o formar poético da criança.

No caderno 5 trata de algumas reflexões sobre o livro com mais ênfase na discussão sobre a leitura na educação infantil, abordados nos tópicos: “Leitura e escrita na educação infantil: concepções e implicações pedagógicas”, “As crianças e as práticas de leitura e de escrita” e “As crianças e os livros”. Estes textos trazem análises e apontamentos no que se refere à relação e à implicação entre os livros e as crianças.

No caderno 7 vemos uma abordagem no que se refere aos espaços do livro nas instituições de educação infantil e todos os pormenores que se envolve nesta temática dado que os ambientes que o livro e apresentado/lido contribui para a formação literária das crianças. E para que isso aconteça o professor deve organizar adequadamente o ambiente de leitura com o objetivo de envolver os alunos e com isso explorar a potencialidade dos atos de leitura.

No ultimo caderno, o oitavo, aparece a temática da literatura e família relacionando com as interações possíveis na educação infantil, destacando os nunes e concepções de organização de espaços de leitura familiar e institucional, bem como propostas pedagógicas de atividades.

Quadro 2 - Síntese dos Cadernos

Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil	Práticas de leitura	Contaço de histórias
Caderno 1 - Capítulo: Leitura Literária Entre Professoras E Crianças (p. 85)	<ul style="list-style-type: none"> • “Questionário Proust” Formando nossa comunidade de leitoras 	<ul style="list-style-type: none"> • A literatura como arte da palavra; • A importância de ser leitor de literatura para o exercício da docência na Educação Infantil; Valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação
Caderno 3	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com literatura – tanto oral, quanto a veiculada em livros • Livro e sua leitura pela professora, ao lado da exploração das ilustrações, porque cabe às crianças interpretá-las e relacioná-las ao texto verbal escrito, devem permitir, fundamentalmente, a fruição estética, a imaginação, o brincar com as palavras. • Colocar à disposição das crianças uma diversidade de materiais de leitura. Momentos específicos e planejados em que a criança explora, sozinha e em silêncio, livros postos ao seu alcance. • Acesso a diferentes gêneros literários • organiza um cantinho de leitura em sua sala 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa como uma atividade diária no trabalho pedagógico na Educação Infantil. • Visita a outras turmas para apreciar/observar os murais por elas confeccionados e conhecer os trabalhos dos colegas. Essas visitas tornam-se assunto de conversas na sala de referência. • Contar e ouvir histórias • Contar várias vezes a mesma história tem possibilitado que a educadora explore, e mais uma vez escute a voz das crianças, element os específicos que nela aparecem, • Recontar, pelas crianças, de histórias lidas/ouvidas ou de fatos com elas ocorridos • Leitura intensiva de livros de literatura contribui, de modo fundamental, para esse recontar, favorecendo a apropriação, pelas crianças, da linguagem com a qual se escreve.
Caderno 4 - Capítulo: Brincar, Cantar, Narrar: Os bebês como autores	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras corpóreo-literárias que pertencem à cultura oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar como os bebês e as crianças pequenas se aproximam do poético

(p.83)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a brincadeira e a construção de significados como uma prioridade da relação • Trabalhar com os microrrelatos como forma de enriquecer e fortalecer a criação do vínculo afetivo entre adultos e bebês estimulando o poético nas crianças. • Presença de materiais que incentivem a interação das crianças com o universo ficcional (fantoques, bonecos, livros de literatura, etc.). • A forma como a professora apresenta personagens literários, aventuras do mundo do faz de conta e objetos fantásticos incentiva a imitação, a sensibilização das crianças e a ação, que significa e amplia o que recebem. <p>Presença de variadas formas de apreciar e produzir ritmos, sons e músicas.</p>	<p>por meio das relações entre a brincadeira, a narração e a leitura.</p> <p>Refletir sobre os ambientes enriquecidos que estimulam a imaginação, a criatividade e a iniciativa própria na criança.</p> <p>Analisar os modos de interação adultos-bebês e suas possíveis consequências no desenvolvimento da capacidade de imaginar.</p>
Caderno 5	<ul style="list-style-type: none"> • Instigar a curiosidade dos alunos com o seu envolvimento, aproveitando situações que surgem do grupo. • Procurar levar a vivacidade dos gêneros e seus suportes para o cotidiano da Educação Infantil. • Criar contextos enunciativos nos quais a leitura e a escrita se façam necessárias. • Buscar no tempo-espaço escolar, em que a leitura e a escrita podem assumir funções comunicativas reais e significativas para as crianças. • Criar um espaço lúdico com o jogo do imaginário. A literatura assume um lugar privilegiado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler • Criar um ambiente povoado de livros • Dar tempo para olhar, ler e compartilhar • Ampliar a leitura para outras atividades • Formar um conjunto de livros adequados a cada idade

	<p>-AS CRIANÇAS E AS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA(p.59)</p> <ul style="list-style-type: none"> •A leitura em voz alta e a narrativa oral •A elaboração de listas a partir de textos, ditado de textos para a professora <p>- AS CRIANÇAS E OS LIVROS(p.95)</p> <p>Leitura coletiva de livros ilustrados</p> <ul style="list-style-type: none"> •Jogo de dominó de livros •Madrinhas e padrinhos de leitura •Cantinho de leitura com os pais 	
Caderno 7	<ul style="list-style-type: none"> •Canto da Leitura para os bebês, para construir uma relação carregada de significados positivos com os livros •acervo de livros composta por livros cartonados, de plástico e de pano, colocados em uma caixinha de livre acesso. •Monet e as crianças, A descoberta do livro <i>Linéia no jardim de Monet</i> na Sala de Leitura por uma criança de cinco anos e o encantamento do menino, percebido pela professora, 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir concepções de organização de espaços de leitura; • conhecer referências para a organização pedagógica: <ul style="list-style-type: none"> a. de Cantos de Leitura, Salas de Leitura e Instalações de Leitura; b. de materiais de leitura; conhecer referências para a dinamização de Estações
Caderno 8	<ul style="list-style-type: none"> •As cantigas de roda •Sarau de poesia •Trava-línguas, parlendas e adivinhas •Hora do conto •Jogos no berçário •Mala de histórias •Vou te contar uma história 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformar o espaço e o tempo e criar outros mundos possíveis; • Identificar muitas situações e personagens que fazem parte de suas histórias pessoais; • Compreender melhor o mundo e a si mesmas; • Confrontar a existência humana em toda a sua complexidade; • Entender que a língua tem funções diferentes; • Demonstrar curiosidade

		eapreço pela linguagem escrita; Apropriar-se das particularidades da língua escrita sem artificialismos.
--	--	--

3.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Considerando os anos iniciais da vida dos alunos, as mudanças que as crianças estão vivendo são fatores que influenciam seu processo de desenvolvimento, e que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo e em seu processo de aprendizagem. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que falam que neste momento a relação da criança com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; reforçando também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Além de ajudar na sua convivência do coletivo no qual se inserem e com as normas que regem com as pessoas dentro e fora da escola. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata-se de um documento de base para o trabalho pedagógico no contexto escolar, no qual há algumas especificações sobre a oralidade juntamente com leitura, no qual possui campos de experiências das quais abordam a leitura e oralidade em conjunto de propostas de trabalho e ações pedagógicas.

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver, Brincar, Participar Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Considerando abordagens pedagógicas na educação infantil relacionadas ao desenvolvimento da oralidade e a leitura e contação de histórias, vemos que podemos no sustentarmos em algumas especificações expressas no documento, que diz:

...na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018 p.36)

Os campos de experiência explicados na BNCC são: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; a Escuta, fala, pensamento e imaginação e o último campo o Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, dentro de cada campo de experiência as suas especificações de áreas de habilidades a serem desenvolvidas e objetivos alcançados.

Não descartando a importância de qualquer área, destacamos aqui os que se veem interligados com o desenvolvimento da oralidade infantil bem como a influência da leitura neste processo. O primeiro sendo “O eu, o outro e o nós”, onde podemos destacar o processo de desenvolvimento da criança por meio do contato com cultura e ambientes diferentes, assim como apropriação de vocabulário e trejeitos de fala. Este campo está relacionado ao autoconhecimento e à construção de relações, com todas as especificidades que acarretam, e tem a função de facilitar a compreensão do mundo ao redor em crianças naturalmente curiosas e dispostas a explorar o entorno social. Na medida em que são fornecidas informações sobre modos de vida diferentes ao que a criança está habituada, diminui-se a tendência ao estereótipo e preconceito, tornando a convivência mais empática e acolhedora.

O segundo que podemos ver que aborda a dimensão da oralidade é o campo da Escuta, fala, pensamento e imaginação. Nele vemos a dimensões e a importância da atenção ao desenvolvimento oral, neste campo está explicado que as crianças “participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem”. E a partir disso “vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação”. (BRASIL, 2018, p.42)

Na educação infantil, é necessário que seja promovido ações que impulsiona o desenvolvimento infantil do processo oral do uso da linguagem oral da fala e da escuta, e relação a isso a BNCC descreve:

[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p.42)

Neste processo de evolução no âmbito educação infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças, e a leitura serve como uma ferramenta pedagógica e “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” (BRASIL, 2018, p.42)

Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Relacionando ainda a leitura e contação de história neste processo de desenvolvimento vemos seu papel no desenvolvimento também da escrita e da familiarização de diferentes tipos de texto. A BNCC afirma que:

o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p.42)

A BNCC ainda coloca como sendo alguns dos objetivos deste campo os de tornara criança capaz de produzir suas próprias histórias orais e escritas, manusear diferentes portadores textuais, manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais e selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura. Vendo assim nestas especificações o quão interligado a leitura e contação de história no desenvolvimento da criança.

3.4 Quadro comparativo dos Documentos Oficiais

Quadro 1- Quadro Comparativo dos documentos oficiais

Documento	Ano	Idade	Volume	Aspecto conceitual	Orientações pedagógicas com a oralidade
RCNEI	1998	0 a 6 anos	2 e 3	É um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.	Vol. 2: Valorização do diálogo como uma forma de lidar com os conflitos. Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano. Vol. 3: Uso da linguagem oral para conversar, brincar, elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos, participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar, relato de experiências, reconto de histórias, conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
Cadernos da coleção "Leitura e Escrita na Educação Infantil	210	0 a 5 anos	8	Formação de professoras da Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas.	compreender relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita; inter-relacionar as duas modalidades da linguagem verbal, observando-lhes aproximações e afastamentos; refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades do cotidiano dos espaços educativos de Educação Infantil, com base nas discussões e reflexões; planejar atividades em que a linguagem seja constitutiva das ações das crianças, fortalecendo-lhes a formação como pessoas vivas e críticas.

BNCC	2018	Todas	1	<p>Nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.</p> <p>O documento está estruturado em:</p> <p>Textos introdutórios; Competências gerais; Competências específicas de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares; Direitos de Aprendizagem ou Habilidades relativas a diversos objetos de conhecimento.</p>	<p>Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.</p>
------	------	-------	---	---	---

Considerações finais

As crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Muitas de suas relações são adquiridas no ambiente educacional, nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia formando seu ser individual crítico e reflexivo.

Assim como apresentado em documentos oficiais, aprender é um direito que deve ser garantido a toda criança, ressaltamos que o enfoque ao direito é dado, sobretudo, ao acompanhamento constante da criança em seu processo de aprendizagem e que tal escrito se institui como uma ferramenta efetiva e norteadora para o professor se embasarem.

Na área da linguagem e oralidade, constatamos que todos os eixos adotam uma abordagem gradativa do processo de desenvolvimento da oralidade, bem como, os objetivos de aprendizagem asseguram e determinam, tanto a relevância do docente como o mediador do processo, quanto do aluno como parte ativa do seu processo de aprendizagem.

Segundo Freire (2005 p.8) (...) “E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Diante destas considerações percebemos a importância de uma análise dos fundamentos da importância de um estudo da oralidade, no tocante ao nosso foco na influência da leitura literária e contação de histórias na educação infantil, como ferramenta de complementação no desenvolvimento, seguindo um olhar para os documentos oficiais que norteiam as ações pedagógicas aplicadas nestas intuições.

Em síntese, inferimos que o ponto de vista desse documento confirma o que os debates teóricos têm proposto para o processo de alfabetizar, ou seja, um ensino que possibilite toda criança a compreender a função social da escrita, da leitura, da oralidade, a fim de ser capaz de realizar o uso de tão relevantes habilidades linguísticas de forma autônoma.

Por meio dos estudos e embasamentos teóricos notou-se a importância de um trabalho pedagógico que respeita as singularidades infantis bem como mantém a prioridade em atividades que promovem interações com culturas e saberes, em formato de linguagem oral e escrita promovendo não só a ampliação de conhecimento e o desenvolvimento da oralidade, mas também ajuda na construção das identidades, de suas preferências e seus modos de ver o mundo.

Percebemos que o processo de formação da oralidade é um caminho de construção que começa cedo na criança vindo do contato constante em ambientes familiares e sociais a seu estímulo intencional na escola. E que para ocorrer de forma “satisfatória” é necessário certos cuidados e metodologias no campo educativo, e os documentos legais destacam as obrigações e deveres necessários para isto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil**. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 1, p. 52-64

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

BATISTA, Ionara Maria. **A leitura na Educação Infantil**. Disponível em: Acesso em: 08 de Outubro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília: 2006

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**, vol. 3. Brasília-MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Coll, C. S. Um marco de Referencia Psicológica para a educação escolar. La concepcion constructivista del aprendizaje y la enseñanza. In: C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi (Eds.). **Desarrollo psicologico y educacion II**. Psicologia de la Educacion [Psychological Development and Education II. Educational Psychology] (pp. 435-454). Madrid, Espana: Alianza Editorial.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

DIAS, Ana Maria Iorio. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **ENTRE CONTOS E ENCANTOS...** Um estudo sobre a contribuição dos contos infantis e da criação imaginária para o desenvolvimento da linguagem. Revista Cadernos da Pedagogia Ano 03, Vol.01, N 05, p.172-182, jan./ jul. 2009.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Leitura literária e contação de histórias em questão: o que ler? como ler? por que ler para crianças pequenas? In: ROCHA, Juliano Guerra et al. **Leitores e Escritores na Educação Infantil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

GOULART, I. do C. V. Para além das palavras: espaços de inclusão da criança na cultura letrada. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 2, p. 48-62, jul./dez. 2015.

MINAYO, M. C; Sanches, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública** 9(3):239-262, 1993.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Creches: Crianças, Faz de Conta & cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: emergência de uma pratica oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação Infantil. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.31, nº 2, p. 215-223, ago. 2005.

SILVA, Vitor Manoel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Livraria Almeida, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.